


Ata de reunião	
<b>SECRETARIA DE GOVERNO</b> <b>GRUPO EXECUTIVO DE GESTÃO METROPOLITANA - GEGM</b>	

Memória da 2ª Reunião do Conselho Consultivo do Plano de Estratégias de Desenvolvimento Urbano Integrado	
Data	Local
<b>Rio de Janeiro, 20 de julho de 2016.</b>	Palácio Guanabara – São de Vidro - Rua Pinheiro Machado, S/N , Laranjeiras. Rio de Janeiro – RJ.

## Objetivos

Apresentação do trabalho produzido na primeira etapa do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDU) da Região Metropolitana do Rio aos membros do Conselho Consultivo do Plano.

## Tópicos discutidos

Vicente Loureiro abriu os trabalhos, relatando o processo de participação social colocando que “Nesse ambiente conturbado conseguimos produzir um espaço de participação e de diálogo saudável. Esperamos a cooperação de todos vocês no próximo semestre. Será uma oportunidade para colocar esses temas na agenda política”. Disse que esta foi a primeira reunião do Conselho Consultivo, empossado em 22 de março, onde representantes de instituições públicas, da sociedade civil, concessionárias de serviços, empresários, associações de classe estão acessando aos produtos preliminares de Diagnóstico e Visão de Futuro, criados após meses de diálogo em 12 oficinas, das quais participaram mais de mil fluminenses atuantes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A integração e qualificação da gestão dos municípios, a expansão dos transportes intermodais e a criação de novas centralidades foram alguns dos principais temas apontados como os desafios a serem enfrentados nos próximos 40 anos.

Willi Miller aborda sobre os Novos Paradigmas Urbanos.

O arquiteto argentino Willy Muller apresentou aos participantes uma palestra sobre o desenvolvimento de tecnologias e soluções que estão sendo desenvolvidas por pesquisadores nas grandes cidades do mundo. No planeta, os grandes espaços metropolitanos enfrentam desafios semelhantes para tornarem-se mais democráticos e oferecerem boa qualidade de vida. “O ser humano está a mil anos buscando e criando um conhecimento específico para descobrir onde e como se deve morar. Nessa década nós escolhemos a cidade como esse espaço e pela primeira vez a população urbana superou a rural. A teoria de Reiner Graaf (arquiteto alemão) explica que o crescimento exponencial das cidades não é proporcional à melhoria da condição de vida das pessoas. Será que estamos preparados para os desafios?”, indagou o consultor.

Para enfrentar esses novos desafios, Muller defende a necessidade de “reprogramar as cidades”, pensando soluções transformadoras a partir de tecnologia. Ideias como a produção de alimentos em ambientes urbanos, redução radical de vias disponíveis para automóveis, uso de dados gerados por redes sociais para compreender o uso de espaços e orientar políticas de turismo foram citados como possibilidades a avaliar pelo diretor do projeto “Reflexão Estratégica de Barcelona”, análise e diagnóstico da Área Metropolitana de Barcelona.

Alexandre Weber fez uma exposição: Síntese do Diagnóstico, Visão de Futuro.

Em seguida, o economista Alexandre Weber, da Quanta consultoria, apresentou os resultados preliminares do Diagnóstico da Metrôpole relacionado aos seus seis eixos estruturantes. O coordenador mostrou cenários a serem buscados para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro de modo a superar mazelas antigas do território.

“Na parte de economia encontramos uma excessiva concentração das atividades na capital. Além disso, também existe a dependência do petróleo. Isso não é colocado como problema,

mas é algo sobre o que temos de refletir”, comentou. Na habitação, Weber citou que a cada ano a mancha urbana cresce 35 quilômetros quadrados, enquanto permanecem um déficit de 324 mil domicílios. Mais de 700 mil domicílios carecem de infraestrutura. “Pensar o entorno das residências também precisa ser parte da política habitacional”.

Weber também alertou para os problemas na administração dos municípios: “A comunicação interna dentro do estado e entre os municípios se mostra insuficiente para dar resposta ao interesse comum. Isso é algo que irá ser amenizado com a instituição da câmara. Um estudo mostrou que das principais Regiões Metropolitanas do Brasil, a do Rio é a que tem menor capacitação de gestão e qualificação técnica nas prefeituras. Muitas das prefeituras estão com planejamentos da década de 70, não adaptados ao século 21”.

Jaime Lerner falou sobre as três diretrizes para o desenvolvimento metropolitano do Rio de Janeiro

Uma Baía de Guanabara reinventada; o desenvolvimento urbano a partir da malha ferroviária e do Arco Metropolitano. Além disso, ele ressaltou a necessidade de valorização da memória, da história e identidades locais de cada município.

“A cidade sempre vai atrás do trilho ou nas trilhas do transporte e da memória. Assim, “chegamos mais perto de um desenvolvimento integrado mais propício.” Lerner propõe a reinvenção da Baía a partir da transformação de Gramacho, em Duque de Caxias. “É transformar essa região em um grande parque interligado com outras áreas” , explicou. A orla de São Gonçalo também seria revitalizada.

Ao justificar a necessidade da criação de um Plano Metropolitano, Lerner ressaltou que essa pode ser a primeira região do mundo a pensar moradia, mobilidade e serviços de forma integrada. “Não me assusto quando os dados mostram impossibilidades. Os diagnósticos são assim mesmo. O que vejo nesse projeto é a possibilidade de grandes exemplos pro país e até pro exterior. A cidade não é para pessimista. A Cecília Meireles disse uma vez: a vida só tem sentido quando você se reinventa. O que discutimos aqui são reinvenções para pensar um território que tem a possibilidade de virar exemplo” .

Após ouvirem as apresentações, os conselheiros puderam colocar indagações, propostas e contribuições ao processo, que só será apresentada em sua plenitude no final do mês de agosto.

O Presidente do Instituto Pereira Passos, Mauro Osório, criticou a falta de programas acadêmicos voltados para o estudo da Região Metropolitana e cobrou mudanças na gestão pública. “Nenhum mestrado ou doutorado ainda existe para pensar a Região Metropolitana.” Em relação à periferia: primeiramente precisam-se mudar os prefeitos. Para se obter profissionais qualificados na gestão municipal, o chefe do executivo precisa querer tais profissionais qualificados. Deve-se considerar o terminal de contêineres de Itaguaí e o planejamento portuário, Fala da importância de aprovar a lei da Agência Metropolitana.

Já para o Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Paulo Protásio, fez elogios à visão do processo abordado por Jaime Lerner, colocou a ACERJ disponível para as atividades futuras do Plano metropolitano, Disse que é necessário um detalhamento das metas de implantação das soluções que foram apresentadas pelo Consórcio. “O maior desafio nosso é o político e por isso precisamos de um calendário com metas de implementação dessa Visão de Futuro.” E o comprometimento dos prefeitos e vereadores eleitos no próximo pleito com o projeto metropolitano.

Rodrigo Lopes disse quando coordenou o Plano Diretor da cidade do Rio, viu que ninguém queria mudar a cidade. O Plano levantou a necessidade de um arco rodoviário (antiga RJ-109) e também definiu a vocação olímpica para a cidade. “É preciso pensar em longo prazo”. Reforça a vocação do RJ para grandes eventos, importância da criação do arco rodoviário.

Tendo em vista que não havia mais inscritos, o diretor da Câmara Metropolitana Vicente Loureiro encerrou os trabalhos, agradecendo a presença de todos.

### **Próxima reunião do Plano de Trabalho**

Sem definição.

### **Informações adicionais**

### **Lista de Presença (anexa)**

## Registro Fotográfico

### REGISTRO FOTOGRÁFICO

FOTO 1



FOTO 2







